

Os desafios da inteligência estratégica na agricultura

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra¹

O Brasil é uma das maiores potências da agropecuária mundial. Analisando a safra de 2017 de algumas das principais commodities internacionais, e considerando um único valor englobando toda a União Europeia, ocupamos hoje lugar relevante nas exportações de grãos, suco de laranja, carne de frango, milho e carne suína. No caso do café, somos o primeiro lugar na produção mundial, com 34,95%; o segundo em soja, 34,35%; e o terceiro em milho, 8,88% (Estados Unidos, 2018). Toda essa força foi construída pela determinação e esforço do produtor rural, pelos avanços tecnológicos, que permitiram maior produção em menos espaço, e também pelo suporte da política agrícola nacional.

Essa mesma política, por vezes tão contestada, tem sido importante suporte para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Um dos casos mais emblemáticos foi o do arroz em 2011. Quando o preço ao produtor caiu, abaixo do preço mínimo, uma forte ação dos mecanismos de redução da oferta “impulsionou” o preço de volta para o patamar acima do preço mínimo até o momento de entressafra, quando o preço do produto sobe naturalmente. Já quando os preços passaram a subir, a ponto de causar alguma distorção nos mercados atacadistas e varejistas, o uso dos instrumentos de venda de estoques – formados quando do preço abaixo do mínimo

oficial – trouxe o preço ao produtor a níveis mais baixos, mantendo a ele boas margens de lucro, mas amenizando a pressão inflacionária dos alimentos.

Não é fácil estabelecer uma política agrícola que garanta equilíbrio entre todos os elos dessa cadeia, mas a prática de mais de 40 anos da Conab, desde o tempo de suas empresas fusionadas, no desenvolvimento de inteligência no setor agropecuário assegurou à empresa o fortalecimento da capacidade de identificar e resolver problemas que afetam as atividades do setor rural, no momento da produção ou da comercialização.

No caso do setor público, a produção de inteligência consiste na disponibilização de dados e análises que auxiliem a identificação das dificuldades do setor agropecuário e, a partir dos dados investigados, o traço de estratégias para a resolução dos problemas coletivos do setor. Nesse sentido, e para atuar de forma eficaz no apoio ao abastecimento, produção e comercialização agropecuária, a Conab também pesquisa e produz uma série de informações que resultam em diagnósticos e propostas que são oferecidos ao governo federal e à sociedade civil.

Os insumos críticos usados pela empresa para suas análises são de produção própria,

O Brasil é uma das maiores potências da agropecuária mundial.

¹ Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

como o levantamento de safra, que tem se modernizado e chegado a níveis cada vez mais elevados e precisos, a pesquisa de preços e a elaboração de planilhas detalhadas de custos da produção agropecuária e, ainda, todos os dados obtidos pela execução de políticas e programas governamentais voltados para o setor rural, desde a atividade extrativista, passando pela pequena agricultura familiar, até a agricultura empresarial.

Nesse cenário, a Conab tem procurado trabalhar ainda mais intensamente na produção de dados e análises técnicas, inclusive com a publicação de livros específicos para os interessados na produção agropecuária. Em 2017 e 2018, foram 14 publicações extras, além das rotineiras, como os boletins de safra, de monitoramento climático, a revista *Indicadores da Agropecuária*, o livro de *Perspectivas Agropecuárias*, e mais 402 análises de mercado dos principais produtos cultivados e extrativos do Brasil.

A empresa tem se desafiado a apoiar de forma intensa a evolução da política agrícola nacional, até mesmo estudando possibilidades de novos instrumentos de apoio e fornecendo esses estudos ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). De qualquer forma, o estado tecnológico atual da produção nacional encontra-se em excelente patamar, mas ainda com espaço para se desenvolver. As produtividades estão cada vez maiores, mas gargalos ainda entram o crescimento, como a questão da infraestrutura logística. O transporte da produção tem custo elevado e concentrado no modal rodoviário.

A competitividade internacional também é outro grande desafio. O representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, afirmou, conforme análise do órgão, que até 2050 a produção de alimentos no mundo precisará crescer 70%², perspectiva que é animadora para o setor agrícola, mas novos players vêm se destacando no suprimento dessa demanda. Exemplo disso é a Ucrânia, que em 2011 e 2012 experimentou crescimento de 96%

na produção de milho e atualmente é um dos maiores produtores mundiais do grão, já com o status de celeiro da Europa (Estados Unidos, 2018). Já a China vem demonstrando não só grande apetite por alimento, mas também seu potencial produtivo – o país é o segundo maior produtor mundial de milho.

O Brasil precisa, por meio de esforços públicos e privados, conquistar mais mercados, pois o País possui capacidade de elevar a produção para exportar sem comprometer o abastecimento interno. O milho brasileiro, por exemplo, é fortemente competitivo, o que é comprovado pelos altos números de exportação, mesmo com o “custo Brasil”, que eleva sensivelmente os preços e diminui as margens da cadeia.

O clima, um dos principais fatores de risco da produção agropecuária, não se pode controlar, mas é possível monitorá-lo, sendo importante que o grau de previsibilidade de catástrofes seja ampliado em tempo e qualidade. Já quanto à rentabilidade no campo, de 1995 a 2017 a área plantada cresceu 48%, enquanto a produção subiu 121%, impulsionada pelo incremento de tecnologia e representada pela produtividade, que cresceu 72% (Conab, 2018c).

Dados da Conab mostraram também que o emprego da tecnologia foi suportado pelo aumento significativo dos preços dos produtos agrícolas, mais precisamente de 249% (Conab, 2018b), o que gerou mais renda, apoiando assim novos ciclos de produção e aquisição de novas tecnologias. Já os custos de produção, impulsionados pela desvalorização cambial, se tornaram maiores no caso dos insumos importados, em especial fertilizantes e sementes (Conab, 2018a).

Dessa forma, é importante que o produtor tenha cada vez maior ciência e controle dos custos de sua propriedade, além da necessidade de criação de tecnologias produtivas adequadas à pequena produção familiar, cuja contribuição para o abastecimento interno é altamente relevante. Mas essa necessidade de conhecimento

² Análise da evolução da demanda mundial por alimentos apresentada em encontro com representantes da empresa SLC Agrícola, em 28 de junho 2017.

que ainda existe no meio agrícola pode e deve ser resolvida. Apesar da enorme quantidade de informações e dados gerados continuamente no País, pela Conab e outros órgãos públicos, isso ocorre de modo disperso, fragmentado e estático.

E a Conab, mais uma vez, saiu à frente e reconheceu que tinha capacidade e autoridade legítima para contribuir com esse desafio. A Companhia traçou uma estratégia que culminou na elaboração do projeto Observatório Agrícola: uma plataforma on-line que se propõe a atuar como um sistema de inteligência estratégica nacional nos domínios da agropecuária, do abastecimento e da segurança alimentar e nutricional. O Observatório Agrícola está alinhado às necessidades de diversos órgãos do governo.

Para melhor compreensão de sua dimensão, pode-se registrar que o objetivo geral do projeto é desenvolver e implantar uma solução tecnológica que resulte em um universo permanente e dinâmico de informações e conhecimentos relevantes, com vistas ao desenvolvimento sustentável do País. Esse sistema de inteligência direcionado para a ação vai contribuir com o processo de análise, a capacidade de reação, a execução de atividades estratégicas e o processo decisório dos diversos agentes envolvidos direta ou indiretamente na produção, distribuição, comercialização e no consumo de alimentos.

Destaca-se também que, no âmbito internacional, a adoção de sistemas de inteligência é primordial para que o Brasil coopere com os organismos internacionais que se propõem a melhorar o processo de qualificação da informação e do conhecimento a respeito da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável.

O uso da tecnologia da informação, dentro de padrões internacionais de segurança, acessibilidade e operabilidade, é fator crítico para o

alcance de tais propósitos. Entre as implicações, está a integração de bases de dados, o aprimoramento de instrumentos, a disponibilização de informações e conhecimentos, a criação de espaços interativos e debates e para pesquisa bibliográfica dos diversos macrotemas e temas relacionados com a agropecuária.

O observatório propõe então a participação ativa de vários setores, o que deverá potencializar resultados de interesses do público-alvo. Com isso, a Conab entende também que quebrará paradigmas no âmbito do sistema de alimentos, concorrendo para o desenvolvimento econômico, a modernização da administração e o maior controle social. Os resultados analíticos contribuirão para a ampliação e a criação de oportunidades e investimentos, que levarão à melhoria do desempenho econômico, ambiental e social do País.

A atuação do governo nas definições de políticas públicas também será beneficiada com a integração das informações, facilitando assim a definição dos instrumentos e a tomada de decisão. Nos segmentos da agropecuária e do abastecimento, a ação proverá conhecimentos para o fortalecimento da produtividade e da competitividade nacional,

bem como de subsídios que contribuirão para a implementação de estratégias de mitigação dos problemas relacionados à segurança alimentar e nutricional.

É importante destacar que, mesmo com todo o esforço que a Conab vem empenhando para desenvolver a ferramenta, nenhuma organização detém sozinha todas as competências necessárias à completa realização do Observatório Agrícola. Desse modo, a construção dessa ousada proposta é coletiva, e o universo de protagonistas é amplo. A concepção, o desenvolvimento e a execução do projeto somente será factível mediante a cooperação e o estabelecimento de parcerias.

O Brasil precisa, por meio de esforços públicos e privados, conquistar mais mercados, pois o País possui capacidade de elevar a produção para exportar sem comprometer o abastecimento interno.

Como etapa inaugural, a Conab construiu o Portal de Informações Agropecuárias³ – um ambiente moderno e dinâmico que disponibiliza informações estratégicas resultantes de suas próprias experiências internas. Esse portal representa o gérmen do Observatório Agrícola, que, a partir de então, começa a reunir, além da expertise da empresa, o arcabouço de conhecimentos gerados por outras entidades ligadas ao setor.

Este é o nosso mais novo desafio: garantir a acessibilidade aos fatores agrícolas como um todo. A compreensão dessas questões acerca da agropecuária, do abastecimento e da segurança alimentar e nutricional é essencial para que a tomada de decisões por parte do governo e dos agentes envolvidos nesse setor reflitam diretamente naquilo que é mais essencial aos seres humanos: a alimentação.

Referências

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Custos de Produção**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao>>. Acesso em: 15 fev. 2018a.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços Agropecuários**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>>. Acesso em: 15 fev. 2018b.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Série histórica das safras**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 15 fev. 2018c.

ESTADO UNIDOS. Department of Agriculture. **Foreign Agricultural Service**. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

³ Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/>>.